

GUIA PRÁTICO SOBRE O DUA PARA COORDENADORES PEDAGÓGICOS



**DESENHO
UNIVERSAL
PARA
APRENDIZAGEM**



HEIDY GONZALEZ TEIXEIRA DA COSTA
ANA MARIA G. CORRÊA CALIL

GUIA PRÁTICO SOBRE O DUA PARA COORDENADORES PEDAGÓGICOS



TAUBATÉ/SP
2023

EXPEDIENTE EDITORA

edUNITAU

| Diretora-Presidente: Profa. Dra. Nara Lúcia Perondi Fortes

Conselho Editorial

| Pró-reitora de Extensão: Profa. Dra. Leticia Maria Pinto da Costa
| Assessor de Difusão Cultural: Prof. Me Luzimar Goulart Gouvêa
| Coordenadora do Sistema Integrado de Bibliotecas: Shirlei de Moura Righeti
| Representante da Pró-reitoria de Graduação: Profa. Ma. Sílvia Regina Ferreira Pompeo de Araújo
| Representante da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação: Profa. Dra. Viviane Fushimi Velloso
| Área de Biociências: Profa. Dra. Milene Sanches Galhardo
| Área de Exatas: Prof. Dra. Érica Josiane Coelho Gouvêa
| Área de Humanas: Prof. Dr. Mauro Castilho Gonçalves
| Consultora Ad hoc: Profa. Dra. Adriana Leônidas de Oliveira

Equipe Técnica

| NDG – Núcleo de Design Gráfico da Universidade de Taubaté
| Coordenação: Alessandro Squarcini

Projeto Gráfico

| Diagramação: William Alexandre da Costa
| Capa: Giulia Bianca Teixeira da Costa
| Revisão: das autoras
| Impressão: Eletrônica (e-book)

Ficha Catalográfica

| Bibliotecária Ana Beatriz Ramos – CRB-8/6318

Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBi/ UNITAU Grupo Especial de Tratamento da Informação – GETI

C837g Costa, Gonzalez Teixeira da
Guia prático sobre o DUA para coordenadores pedagógicos /
Heidy Gonzalez Teixeira da Costa , Ana Maria G. Corrêa Calil. –
Taubaté : EdUnitau, 2023.

Formato: PDF
Requisitos do sistema: Adobe
Modo de acesso: world wide web

ISBN: 978-65-86914-67-2 (on-line)

1. Inclusão. 2. Desenho Universal para Aprendizagem. 3.
Formação de professores. 4. Ensino fundamental. I. Calil, Ana Maria
G. Corrêa. II. Título.

CDD – 371.926

Índice para Catálogo sistemático

Inclusão – 371.926
Desenho Universal para Aprendizagem – 370.154
Formação de professores – 371.102
Ensino fundamental – 371.67

Copyright © by Editora da UNITAU, 2023

Nenhuma parte desta publicação pode ser gravada, armazenada em sistema eletrônico, fotocopiada, reproduzida por meios mecânicos ou outros quaisquer sem autorização prévia do editor.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5		
• O QUE É O DUA?	5	• COORDENADOR FORMADOR	7
• IMPORTÂNCIA DE CONHECER A PESQUISA FORMAÇÃO DENTRO DO AMBIENTE ESCOLAR	6	• IMPORTÂNCIA DA PESQUISA	7
ENCONTROS FORMATIVOS	8		
• 1º ENCONTRO	8	• 9º ENCONTRO	12
• 2º ENCONTRO	8	• 10º ENCONTRO	12
• 3º ENCONTRO	9	• 11º ENCONTRO	12
• 4º ENCONTRO	10	• 12º ENCONTRO	13
• 5º ENCONTRO	10	• 13º ENCONTRO	13
• 6º ENCONTRO	11	• 14º ENCONTRO	13
• 7º ENCONTRO	11	• 15º ENCONTRO	14
• 8º ENCONTRO	12	• 16º ENCONTRO	14
GRUPO FOCAL	15	CONCLUSÕES	18
• SUGESTÃO DE ROTEIRO DO GRUPO FOCAL	16	• REFLEXÃO	18
		REFERÊNCIAS	19

APRESENTAÇÃO

Este e-book traz sugestões para formação de docentes dos anos finais na perspectiva inclusiva tendo como abordagem o Desenho Universal para Aprendizagem. Este livro em formato digital é fruto da pesquisa realizada no Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Taubaté - MPE UNITAU, junto ao Projeto de Pesquisa: DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM: o aprender e o ensinar nos Anos Finais do Ensino Fundamental na perspectiva inclusiva.

A pesquisa-formação foi desenvolvida pela própria pesquisadora com 30 professores especialistas dos anos finais nos encontros formativos e 7 professores voluntários para o grupo focal, conscientizando e sensibilizando sobre a utilização do Desenho Universal para Aprendizagem (DUA) na elaboração das atividades práticas em sala de aula. Este livro traz os 16 encontros propondo a aplicabilidade no ambiente escolar por meio, da formação de professores nos anos finais tendo como abordagem de ensino o Desenho Universal para Aprendizagem.

O QUE É O DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM (DUA)?

ODUA constitui em uma abordagem curricular e didática que objetiva maximizar as oportunidades de aprendizagem para todos os estudantes, inclusive aqueles que são público-alvo da Educação Especial e/ou possuem algum tipo de deficiência.

O DUA contribui com a resignificação das práticas docentes por meio de seus princípios e diretrizes, investindo em ações, estratégias, materiais e recursos que ampliam as possibilidades de aprendizagem de todos os alunos com ou sem deficiência e considerando a diversidade dos alunos no processo educativo. Objetiva auxiliar os educadores e demais profissionais na busca por modos de ensino e aprendizagem que sejam adequados, escolhendo e desenvolvendo materiais e métodos eficientes.

Para Renders, Amaral e Oliveira (2020) o paradigma da inclusão é pautado na busca da garantia do acesso de todas as pessoas ao bem comum (saúde, educação, trabalho, cultura etc.) tal qual preconizam os direitos humanos, propondo novas tecnologias sociais que primam pela equiparação de oportunidades, acessibilidade e mobilidade social.

Na área da educação foram propostos novos meios para a universalização do acesso, equiparando as oportunidades para diferentes grupos, inclusive para as pessoas com deficiência.

De acordo com CAST (2011), o DUA se pauta em três princípios que sustentam sua multiplicidade: Princípio I: Proporcionar modos múltiplos de apresentação; Princípio II: Proporcionar modos múltiplos de ação e expressão; Princípio III: Proporcionar modos múltiplos de auto envolvimento no processo de aprender (RENDERS, BRACKEN e APARÍCIO, 2020, p. 9).

O Desenho Universal para Aprendizagem se apresenta como um movimento inovador, propondo estratégias de ensino não apenas para os alunos com deficiência ou dificuldades de aprendizagem, mas num processo multimodal que envolve todos os alunos no processo de aprender ao revermos e reinventarmos as práticas pedagógicas dentro das escolas num movimento contínuo e reflexivo de ação-reflexão-ação.

IMPORTÂNCIA DE CONHECER A PESQUISA-FORMAÇÃO DENTRO DO AMBIENTE ESCOLAR

Para Longarezi e Silva (2013, p.215) a pesquisa-formação se define como um processo de superação de formas convencionais de pesquisa e de formação. Numa tentativa de superar os modelos reducionistas utilizados em pesquisas que usam amostras como objetos de estudos, pesquisadores da área educacional têm sido desafiados a propor novas formas de investigação que possam estabelecer uma relação mais orgânica entre suas atividades de ensino e de pesquisa. (BUENO, 2000, p. 7). Neste sentido a pesquisa-formação surge para conciliar os interesses da pesquisa e a formação de professores. O objetivo primordial é incentivar a realização de intervenções no contexto escolar que partam dos próprios professores, com vistas a transformar sua realidade e assegurar que essas mudanças se efetivassem e tivessem prosseguimento (ANDRÉ, 2002; BUENO, 2000; RAUSCH, 2012).

A formação continuada em serviço dentro do Trabalho Docente Coletivo (TDC) realizado semanalmente nas escolas da rede municipal, contribuem para compreensão dos novos paradigmas como a Inclusão escolar e o aperfeiçoamento do planejamento escolar e das práticas cotidianas do dia a dia docente.

COORDENADOR FORMADOR

Este guia objetiva auxiliar o coordenador pedagógico com dicas práticas para desenvolver encontros formativos com sua equipe escolar, utilizando o Desenho Universal para Aprendizagem como abordagem curricular para todos os alunos não só os alunos com deficiência nos anos finais do Ensino Fundamental. O coordenador está cercado pela realidade de seus sujeitos e objetos, tendo condições favoráveis para interpretar e construir novos conhecimentos com sua equipe de professores na perspectiva de uma escola mais inclusiva.

IMPORTÂNCIA DA PESQUISA

Pesquisar é reformular algo e transformá-lo em novo. O coordenador pedagógico ao compreender os processos de ensino e aprendizagem que ocorrem em sala de aula, poderá contribuir para momentos de formação continuada de qualidade para toda a equipe escolar. O coordenador pedagógico é o profissional que poderá auxiliar seus professores neste contexto de ação-reflexão-ação, visando a conquista de uma escola mais equitativa e inclusiva para os alunos com deficiência na perspectiva da educação inclusiva.

ENCONTROS FORMATIVOS

1º ENCONTRO

No primeiro encontro formativo você coordenador pedagógico terá a oportunidade de apresentar utilizando slides como recurso formativo, o conceito do Desenho Universal para Aprendizagem, trazendo para o grupo a importância da abordagem do DUA na escola e a importância como abordagem curricular inovadora, buscando estratégias de ensino abrangendo todos os alunos da escola.

2º ENCONTRO

No 2º encontro você poderá iniciar a sua formação trazendo um vídeo de sensibilização sobre a Inclusão para o grupo de professores. Sugiro este vídeo: “Bem-vindo a Holanda”.

Após o vídeo você pode abrir para discussões sobre a surpresa e dificuldades em ser pais de uma criança com deficiência e o grupo pode ser instigado a refletir também sobre as dificuldades do professor em ensinar um aluno com deficiência e necessidade de uma rede de apoio para que os alunos com ou sem deficiência possam aprender e se desenvolverem dentro do ambiente escolar.

Será importante disponibilizar um questionário para levantamento das necessidades formativas do grupo. Este questionário poderá ser disponibilizado por um link para preenchimento, direcionando para os próximos encontros formativos.

Tarefa: Leitura do texto: “O design universal para aprendizagem e a pedagogia das estações: as múltiplas temporalidades/espacialidades do aprender nas escolas”., para leitura prévia para o 3º encontro.

Texto disponível em: RENDERS, E. C. C. BRACKEN, S. APARÍCIO, A. S. M. O design universal para aprendizagem e a pedagogia das estações: as múltiplas temporalidades/ espacialidades do aprender nas escolas.

Link de acesso: <https://doi.org/10.1590/0102-4698229690>

Vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=XNkKDygXWPo>

3º ENCONTRO

No terceiro encontro, você deverá propor para os professores da escola uma conversa sobre artigo: O Design Universal Para Aprendizagem e a Pedagogia das Estações: As múltiplas temporalidades / Espacialidades do Aprender nas Escolas, escrito por Elizabete Cristina Costa-Renders, Sean Bracken e Ana Silvia Moço Aparício. Conversar com o grupo sobre o texto utilizando slides como recurso, sobre o tempo pedagógico para aprender e a importância de utilizar o DUA como abordagem curricular para todos os alunos com ou sem deficiência da escola. Neste momento poderemos dar voz aos professores sobre a viabilidade da proposta inovadora do DUA.

Texto disponível em: RENDERS, E. C. C. BRACKEN, S. APARÍCIO, A. S. M. O design universal para aprendizagem e a pedagogia das estações: as múltiplas temporalidades/ espacialidades do aprender nas escolas.

Link de acesso: <https://doi.org/10.1590/0102-4698229690>

4º ENCONTRO

No 4º encontro você deverá propor um vídeo de sensibilização sobre a aplicação do Desenho Universal para Aprendizagem e como um professor pode adaptar a abordagem do DUA dentro do ambiente escolar. Sugerimos o artigo “O trabalho em colaboração para apoio da inclusão escolar: da teoria à prática docente”. Das autoras Carla Ariela Rios Vilaronga, Eniceia Gonçalves Mendes e Ana Paula Zerbato para que o grupo possa refletir sobre o coensino e a importância de parcerias para o processo de aprendizagem dos alunos com ou sem deficiência. Neste texto existe um relato de parceria entre uma professora do AEE e um professor de sala com um aluno com deficiência.

Texto disponível em: MENDES, E. G.; VILARONGA, C. A. R.; ZERBATO, A. P. O trabalho em colaboração para apoio da inclusão escolar: da teoria à prática docente. Interfaces da Educação, Paranaíba, v.7, n.19, p.66-87, 2016. Acesso em: 19 de fevereiro de 2021.

Link: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/1029>

Acesso ao vídeo pelo link: <https://www.youtube.com/watch?v=QmeOpPhg4Rk>

5º ENCONTRO

No 5º encontro você pode trazer para o grupo de professores a dissertação da Adriana Arroio e Elizabete Renders com o título: A formação de professores a partir da reflexão sobre as práticas inclusivas: aproximações com o design universal para aprendizagem. Este texto será importante para contribuir com reflexão dos professores para conhecerem sobre as definições da abordagem do DUA para o processo de ensino e aprendizagem.

Texto disponível em: AGOSTINI, A. de J. A.; RENDERS, E. C. C. Formação de professores a partir das práticas inclusivas e design universal para aprendizagem. *Práxis Educacional*, [S. l.], v. 17, n. 46, p. 1-18, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i46.8759. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/8759>. Acesso em: 27 de setembro de 2021.

<https://docplayer.com.br/224853989-Universidade-municipal-de-sao-caetano-do-sul-pro-reitoria-de-pos-graduacao-e-pesquisa-programa-de-pos-graduacao-em-educacao-mestrado-profissional.html>

6º ENCONTRO

No 6º encontro você dará continuidade no estudo da dissertação da autora Adriana de Jesus Arroio Agostini, tendo como orientadora a Profª Drª. Elizabete Renders intitulada: A formação de professores a partir da reflexão sobre as práticas inclusivas: aproximações com o design universal para aprendizagem. Nesta dissertação traz muitas informações do Desenho Universal para Aprendizagem na prática escolar. A autora traz muitos conceitos que contribuem para melhor compreensão do DUA para o grupo de docentes.

7º ENCONTRO

No 7º encontro você poderá convidar uma professora que irá relatar sua experiência que já utiliza em sua prática educativa, o Desenho Universal para Aprendizagem como abordagem curricular para seus alunos com ou sem deficiência. Este relato é importante para divulgarmos o conhecimento sobre o DUA no cotidiano escolar.

8º ENCONTRO

No 8º encontro você poderá convidar uma mãe para relatar a sua experiência de ter um filho com deficiência. Neste momento, como coordenador pedagógico você poderá pontuar aos docentes a importância do acolhimento que as escolas devem desenvolver ao longo de toda a trajetória escolar dos alunos com deficiência, juntamente com as famílias.

9º ENCONTRO

No 9º encontro a equipe escolar poderá discutir e analisar os casos de alunos da escola pesquisada com deficiência e a propor a viabilidade do ensino, utilizando a abordagem do DUA.

10º ENCONTRO

No 10º encontro o coordenador irá estudar juntamente com o corpo docente da escola os casos de alunos matriculados no período da manhã com muitas dificuldades de aprendizagem sem diagnóstico de deficiência para análise da abordagem curricular do DUA, pensando em viabilizar atividades para este grupo de alunos.

11º ENCONTRO

No 11º encontro o grupo de professores juntamente com o coordenador, irão estudar os casos de alunos matriculados no período da tarde com muitas dificuldades de aprendizagem sem diagnóstico de deficiência para análise da abordagem curricular do DUA para estes alunos.

12º ENCONTRO

No 12º encontro você irá reunir seus professores em grupos de acordo com as áreas de conhecimento da BNCC para elaboração de atividades envolvendo o DUA. Os grupos serão organizados da seguinte forma: Área de linguagens: Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Educação Física. Área de Matemática: Matemática. Área de Ciências da Natureza: Ciências. Áreas de Ciências Humanas: Geografia, História e Ensino Religioso.

13º ENCONTRO

No 13º encontro daremos continuidade na elaboração das atividades com os professores em grupos de acordo com as áreas de conhecimento da BNCC para elaboração de atividades envolvendo o DUA. E após as atividades estarem prontas as mesmas serão inseridas na Plataforma Padlet para que todos os professores possam acessar as atividades uns dos outros.

14º ENCONTRO

No 14º encontro você deverá retomar com os grupos de professores da escola, o encontro anterior para terminarem de elaborar e apresentarem para os demais grupos da escola, as atividades que foram planejadas com foco na abordagem do DUA.

15º ENCONTRO

No 15º encontro será importante você como coordenador pedagógico da escola promover uma sensibilização sobre Inclusão dos alunos na escola. Refletir com o grupo de professores se é justo que os alunos com ou sem deficiência, que apresentam dificuldades no processo de aprendizagem fiquem excluídos dos colegas de sala, por não conseguirem aprender. Sem apoio, isolados dentro da sala de aula sem o professor se sentir pertencente ao processo de ensino e aprendizagem dos discentes.

16º ENCONTRO

No último encontro o coordenador fará uma reunião com os professores para que possam relatar se os encontros formativos propiciaram melhora na qualidade do planejamento das aulas para os alunos com deficiência e se o uso do DUA também ajudou na aprendizagem de outros alunos com dificuldades de aprendizagem ou não. Será um momento de dar voz aos professores da escola sobre o trabalho que foi desenvolvido durante os 15 encontros formativos anteriores.

GRUPO FOCAL

Para realizar um encontro como o grupo focal, o pesquisador precisa ter claro o problema e os objetivos da sua investigação para planejar as questões levadas para o grupo. Os objetivos desta investigação devem estar muito claros aos participantes do grupo.

Para Gatti (2012, p. 18), o grupo focal deve apresentar características homogêneas, mas com diferenças suficientes para que o debate apresente questões divergentes. Já para Dias, (2000, p. 03), “o grupo focal pode se iniciar com o agrupamento de seis a dez pessoas selecionadas a partir de suas características, homogêneas ou heterogêneas, sempre relacionadas à temática a ser discutida”. Outros aspectos importantes na execução do grupo focal são o local dos encontros e o registro das interações.

Para Gatti (2012, p. 28) o tempo de discussão no grupo focal não deverá ultrapassar três horas, dependendo dos objetivos e do envolvimento no debate. No nosso caso o encontro utilizou duas horas aulas das 17h40 às 19h20.

Barbosa e Gomes (1999, p. 05) sugerem que “a conversa do grupo focal seja alternada com brincadeiras e dinâmicas, pois isso pode deixar os participantes do grupo mais à vontade”.

Neste momento coordenador, você irá estar atento sobre as dúvidas do grupo tranquilizando-os de que todas as opiniões são importantes para melhorarmos as práticas docentes da escola. O ideal é que o clima da conversa seja descontraído e informal para que o grupo possa compartilhar suas experiências e enriquecer os diálogos durante o encontro.

SUGESTÃO DE ROTEIRO DO GRUPO FOCAL

O coordenador pedagógico poderá convidar alguns professores para participarem de uma roda de conversa sobre Inclusão e sobre o Desenho Universal para Aprendizagem.

Sugerimos a seguir um roteiro a ser aplicado no grupo focal da sua escola como questões para aquecermos o grupo onde os participantes se sentirão acolhidos e poderão expressar suas ideias e opiniões não havendo respostas certas ou erradas. Teremos a seguir o desenvolvimento e por fim o encerramento com os participantes sobre a perspectiva inclusiva e a abordagem do DUA.

AQUECIMENTO



- Realizar alguns combinados para que consigamos realizar o encontro:
- Cada um irá se apresentar;
- Falar um de cada vez;
- Gostaríamos de fazer um breve relato da suspensão dos nossos encontros devido a demanda das formações para implantação da matriz curricular no município e para que possamos conversar sobre a Inclusão e o Desenho Universal para Aprendizagem;
- Gostaríamos de ressaltar a importância da participação de todos, não existindo o certo ou o errado e pedindo a opinião sincera e colaboração de todos vocês;
- Apresentação dos professores participantes.



- Nome?
- Área em atua?
- Há quanto tempo leciona?
- Há quanto tempo leciona nessa escola?

DESENVOLVIMENTO

- O que você pensa sobre a Inclusão?
- O que você entendeu sobre o que é o DUA? Você acredita que a proposta do DUA pode ser implantada na escola pensando num Currículo para todos os alunos?
- Como você acha que os alunos de inclusão com deficiência devem ser atendidos em sala de aula?
- No seu ponto de vista o que poderia ser importante para que a Inclusão realmente se efetive dentro das escolas?

• **Pontos de atenção:** Concepção dos professores sobre a inclusão? Acreditam ou não na possibilidade de inclusão? Alguns alunos são mais fáceis de incluir do que outros? Estar na mesma sala de aula é o mesmo que incluir? Compreenderam o que é o DUA? Viabilidade do DUA nas escolas e nas escolas de Anos Finais? Como veem os alunos com Deficiência na escola? O que falta para que a inclusão aconteça?

ENCERRAMENTO

Que sugestões você daria à direção e/ou à Secretaria da Educação do município para que a inclusão de fato ocorresse nas escolas?

1. Formação aos professores;
2. Atendimento Educacional Especializado;
3. Tutoria;
4. Outros.

CONCLUSÕES

Destacamos que a formação dos professores é um produto técnico utilizando o DUA como uma abordagem para melhorar o desempenho escolar dos alunos com deficiência, sendo considerada uma experiência piloto na Rede Municipal de Educação do município pesquisado.

Concluimos, com os resultados desta investigação dentro das escolas tem por objetivo, sensibilizar e conscientizar o grupo pesquisado, oferecendo subsídios para novas pesquisas, ampliando as discussões sobre o Desenho Universal para Aprendizagem e buscando uma escola inclusiva para todos, ampliando e ressignificando o paradigma da Inclusão escolar brasileira.

REFLEXÃO

“ É preciso que tenhamos o direito de sermos diferentes quando a igualdade nos descaracteriza e o direito de sermos iguais quando a diferença nos inferioriza.”

REFERÊNCIAS

AGOSTINI, A. de J. A.; RENDERS, E. C. C. Formação de professores a partir das práticas inclusivas e design universal para aprendizagem. *Práxis Educacional*, [S. l.], v. 17, n. 46, p. 1-18, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i46.8759. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/8759>. Acesso em: 27 de setembro de 2021.

BRASIL. Decreto N° 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo facultativo, assinado em Nova York, em 30 de março de 2007. Organização das Nações Unidas – ONU. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D6949.htm. Acesso em 22/07/2021.

BRASIL, 2015, Lei n. 13.146, de 6 de jul. de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm; acesso em: 23 julho de 2020.

CAST, Center for Applied Special Technology. LearnAbout Universal Design for Learning (UDL), USA, 2014. Disponível em: <http://bookbuilder.cast.org/learn.php>. Acesso em: 16/09/2020.

CARLETTO E CAMBIAGHI, 2008. Apud Estado São Paulo. Desenho Universal. Habitação de interesse social. São Paulo, 2010.

IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo; BANDEIRA, Hilda Maria Martins. Pesquisa ação-crítica: origem e desenvolvimento do campo teórico-prático. In: PESQUISA COLABORATIVA: multirreferenciais e práticas convergentes. Ivana Maria Lopes de Melo Ibiapina. Hilda Maria Martins Bandeira, Francisco Antonio Machado Araujo (Organizadores). EDUFPI, 2016.

KASSAR, Mônica de Carvalho Magalhães. Educação especial na perspectiva da educação inclusiva: desafios da implantação de uma política nacional. *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, n. 41, p. 61-79, jul./set. 2011.

KASSAR, Mônica de Carvalho Magalhães. Percursos da constituição de uma política brasileira de educação especial inclusiva. *Rev. Bras. Ed. Esp.*, Marília, v.17, p.41-58, Maio-Ago., 2011. Edição Especial.

MACE, R. L. UDI – Universal Design Institute. Disponível em <http://www.udinstitute.org/mace.php>. Acesso em: 03 out. 2018.

MANTOAN, Maria Tereza Eglér. PIETRO, Rosângela Gavioli. *Inclusão escolar. O que é? Por quê? Como fazer?* 1ª edição, 5ª impressão, São Paulo, 2005. Editora Moderna.

MANTOAN, Maria Tereza Eglér (org.). *Em defesa da Política Nacional na Perspectiva da Educação Inclusiva: análise e manifestação sobre a proposta do Governo Federal de reformar a PNEEPEI (MEC/2008)*. Campinas: Leped / FE-Unicamp, 2018. Disponível em: <https://inclusaoja.files.wordpress.com/2018/05/texto-de-anc3a1lise-dos-slides-sobre-a-reforma-da-pneepei-final1.pdf>. Acesso em: 20 de agosto de 2021.

MANTOAN, Maria Tereza Eglér. Igualdade e diferenças na escola: como andar no fio da navalha. In: MANTOAN, M. T. E.; PRIETO, R. G; ARANTES, V. A. (org.). Inclusão escolar: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2006, p. 15-30.

MANTOAN, Maria Tereza Eglér. Ensinando a turma toda: as diferenças na escola. In: MANTOAN, M. T. E. (org.). O desafio das diferenças nas escolas. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

MANTOAN, Maria Tereza Eglér. Inclusão, diferença e deficiência: sentidos, deslocamentos, proposições. Inc. Soc., Brasília, v. 10, n. 2, p.37-46, jan./jun. 2017. Disponível em: <http://revista.ibict.br/inclusao/article/download/4030/3366>. Acesso em: 27 de setembro de 2021.

MENDES, Rodrigo Hübner Publicado em 01/12/2017 por Acesso ao site: <https://diversa.org.br/artigos/o-que-e-desenho-universal-para-aprendizagem/> acesso em 14 de junho de 2020.

MENDES, Geovana Mendonça Lunardi. PLETSCHE, Márcia Denise. HOSTINS, Regina Célia Linhares. Educação Especial e/na educação básica entre especificidades e indissociabilidades. Esta edição no formato digital/eletrônico/eBook recebeu apoio de: CAPES / OBEDUC – CNPq - FAPERJ - FAPESC. Vanessa Mafrá Xavier Salgado - Bibliotecária ARTIGO: LIMA, Marcela Francis Costa. PLETSCHE, Márcia Denise. A escolarização de alunos com deficiência intelectual na educação básica sob vigência da política nacional de educação especial na perspectiva inclusiva 1.

MENDES, Enicéia Gonçalves; VILARONGA, Carla Ariela Rios; ZERBATO, Ana Paula. O trabalho em colaboração para apoio da inclusão escolar: da teoria à prática docente. Interfaces da Educação, Paranaíba, v.7, n.19, p.66-87, 2016. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/1029/0>. Acesso em: 19 de fevereiro de 2021.

MEYER, Anne.; ROSE, David H..Teachingevery student in the digital age: Universal design for learning. Alexandria, ASCD, p. 216, 2002.

RENDERS Elizabete Cristina Costa; AMARAL, Mara Solange da Silva; OLIVEIRA, Fátima SatinPretti de. Desenho universal para aprendizagem: um percurso investigativo sobre a educação inclusiva. Revista Intersaberes. 2020. Disponível em: <https://www.uninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/viewFile/1743/414399> acesso em 20/08/2020.

RENDERS, E. C. C. BRACKEN, S. APARÍCIO, A. S. M. O design universal para aprendizagem e a pedagogia das estações: as múltiplas temporalidades/espacialidades do aprender nas escolas. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/NNG7XdyfwTdKgqfZfwbRnMx/?lang=pt>, acesso em 08 de abril de 2021.

UNESCO. Declaração de Salamanca sobre princípios, política e práticas na área das necessidades educativas especiais - 1994. UNESCO, 1998a. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000139394>. Acesso em: 09 de setembro de 2021.



ISBN: 978-65-86914-67-2

